

Audiência Pública  
Comissão Mista MPV 814/2018  
Senado Federal

Gustavo Teixeira  
*gteixeira@dieese.org.br*

Brasília, 03 de abril de 2018

# Roteiro

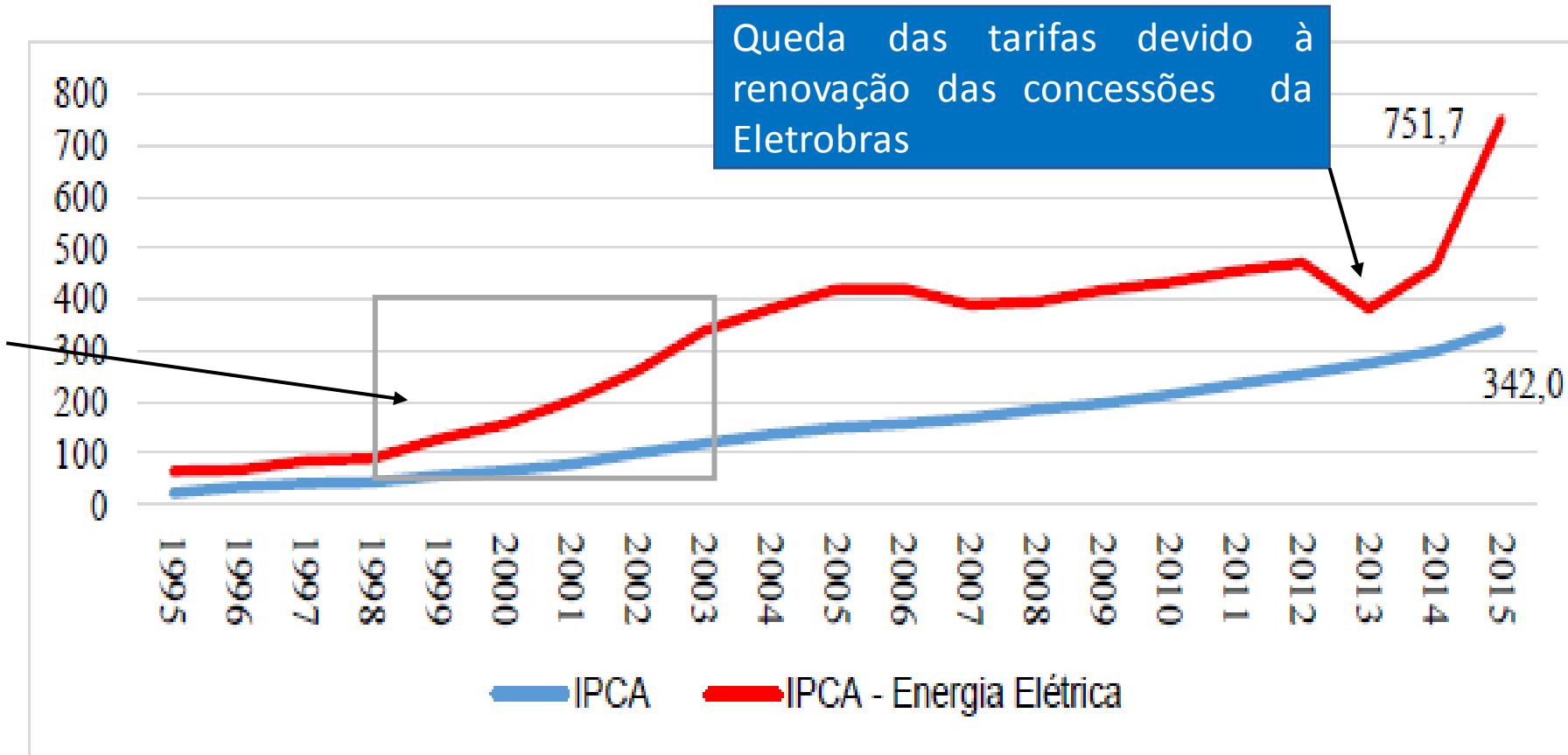
- Considerações gerais
- Evidências da privatização do setor elétrico na década de 1990: tarifas, segurança e emprego.
- O mercado de distribuição de eletricidade na Europa: origem e propriedade do capital.
- O papel estratégico do setor: segurança nacional e reestatização dos serviços públicos.
- O papel estratégico das Distribuidoras da Eletrobras: sistemas isolados são 45% do território nacional.

# Considerações gerais

- A proposta de modelo submete o controle das maiores usinas hidrelétricas do país ao ânimo do mercado financeiro (“pulverização” das ações da Eletrobras) e privilegia expansão da oferta por meio de usinas térmicas.
- Novos aumentos nas tarifas excluirão a população mais pobre do acesso ao serviço.
- O setor é estratégico, com níveis complexos de regulação e operacionalização. Racionamento de 2001 mostrou o risco de uma eventual dependência dos investimentos do setor privado.
- As desestatizações ocorridas nos anos 1990 mostraram-se incapazes de solver a crise fiscal.
- Atual modelo regulatório possui falhas: amplia as desigualdades regionais e incentiva a precarização do trabalho.
- A mudança de modelo é necessária e deve ser construída a partir de um amplo debate com a sociedade. Eleições desse ano são uma boa oportunidade.

## Evolução do IPCA Geral e IPCA Energia Elétrica, em % Brasil - 1995-2015

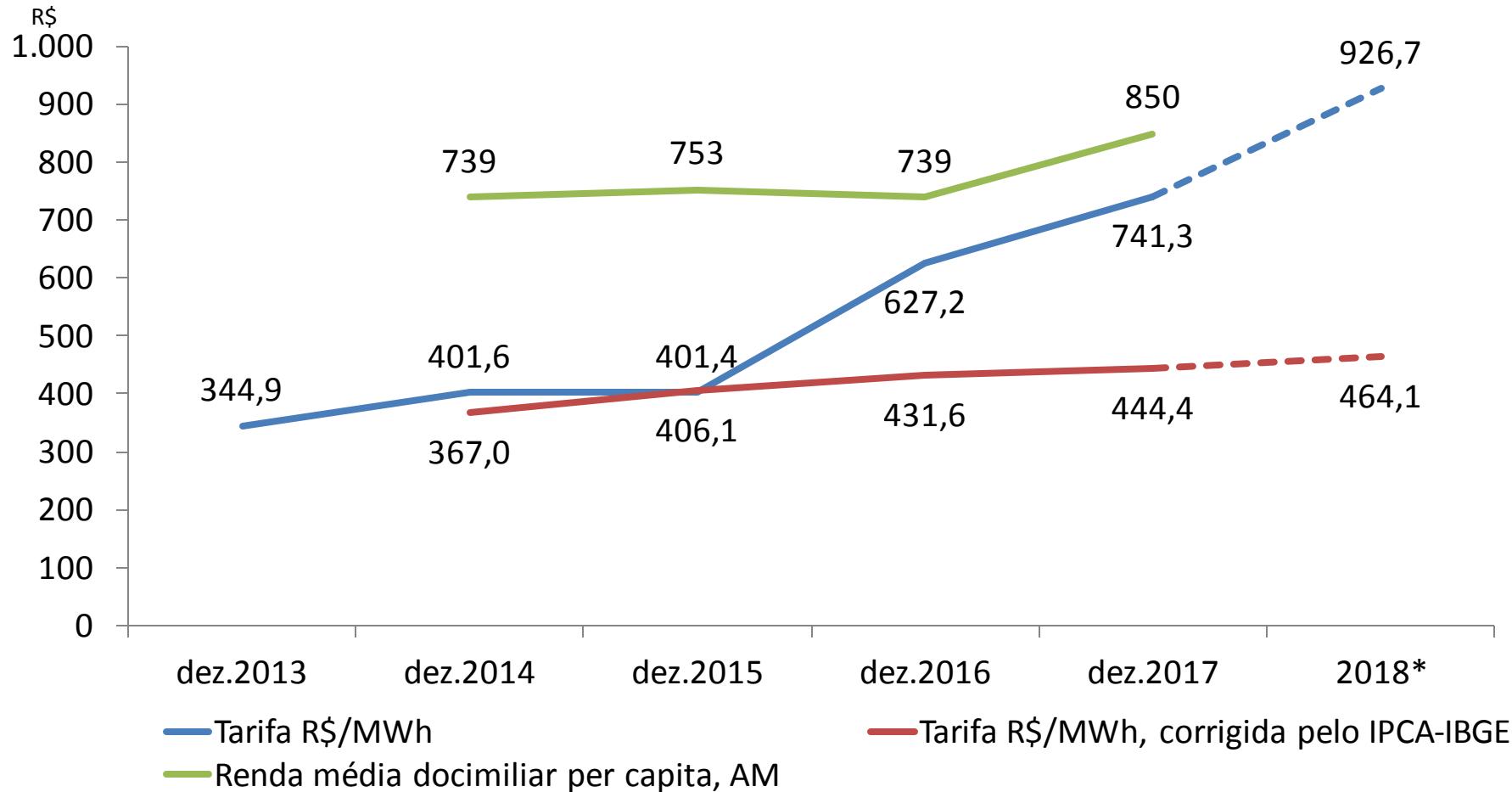
Privatização e  
rationamento em  
2001: as tarifas  
aumentaram cerca de  
250%, enquanto que a  
inflação medida pelo  
IPCA-IBGE foi próxima  
de 50%.



Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE. Rede Eletricitários

# Evolução da tarifa média de fornecimento B1 Residencial com impostos, mês de dezembro, Amazonas Energia 2013-2018\*



## Reposicionamento tarifário?

### \*Previsão para 2018

Reaj. tarifas: 25%

IPCA-IBGE: 4,0%

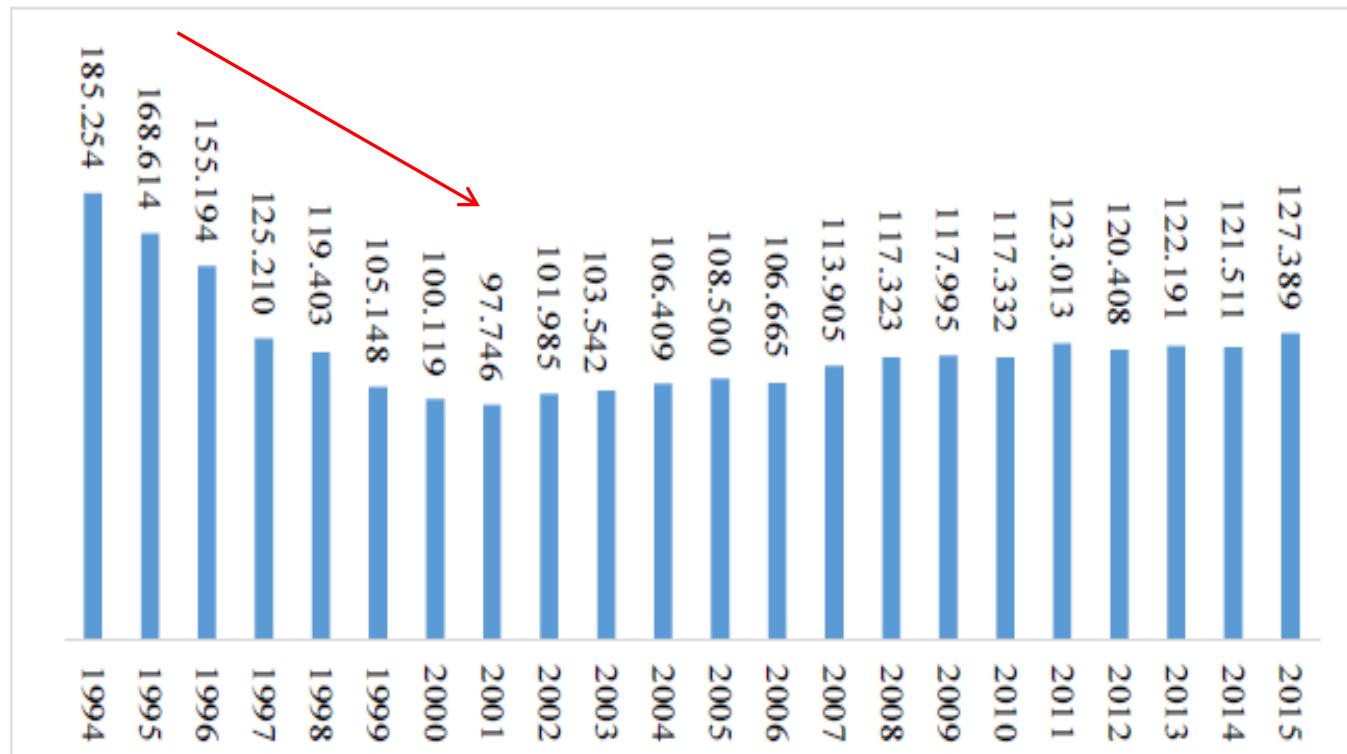
### Variação acumulada (2013-2018):

Tarifa: 169%

IPCA-IBGE: 34%

Um consumo per capita de 200 KWh em 2018 significa 22% do rendimento médio domiciliar per capita de 2017.

# Emprego formal no setor elétrico, 1994-2015



Queda de 50% no número de vínculos entre 1994 e 2001, decorrente da terceirização em massa no segmento de distribuição após as privatizações.

TRABALHADORES NO SETOR ELÉTRICO	2003	2014
QUADRO PRÓPRIO	97.400	96.800
TRABALHADORES TERCEIRIZADOS	40.000	135.000

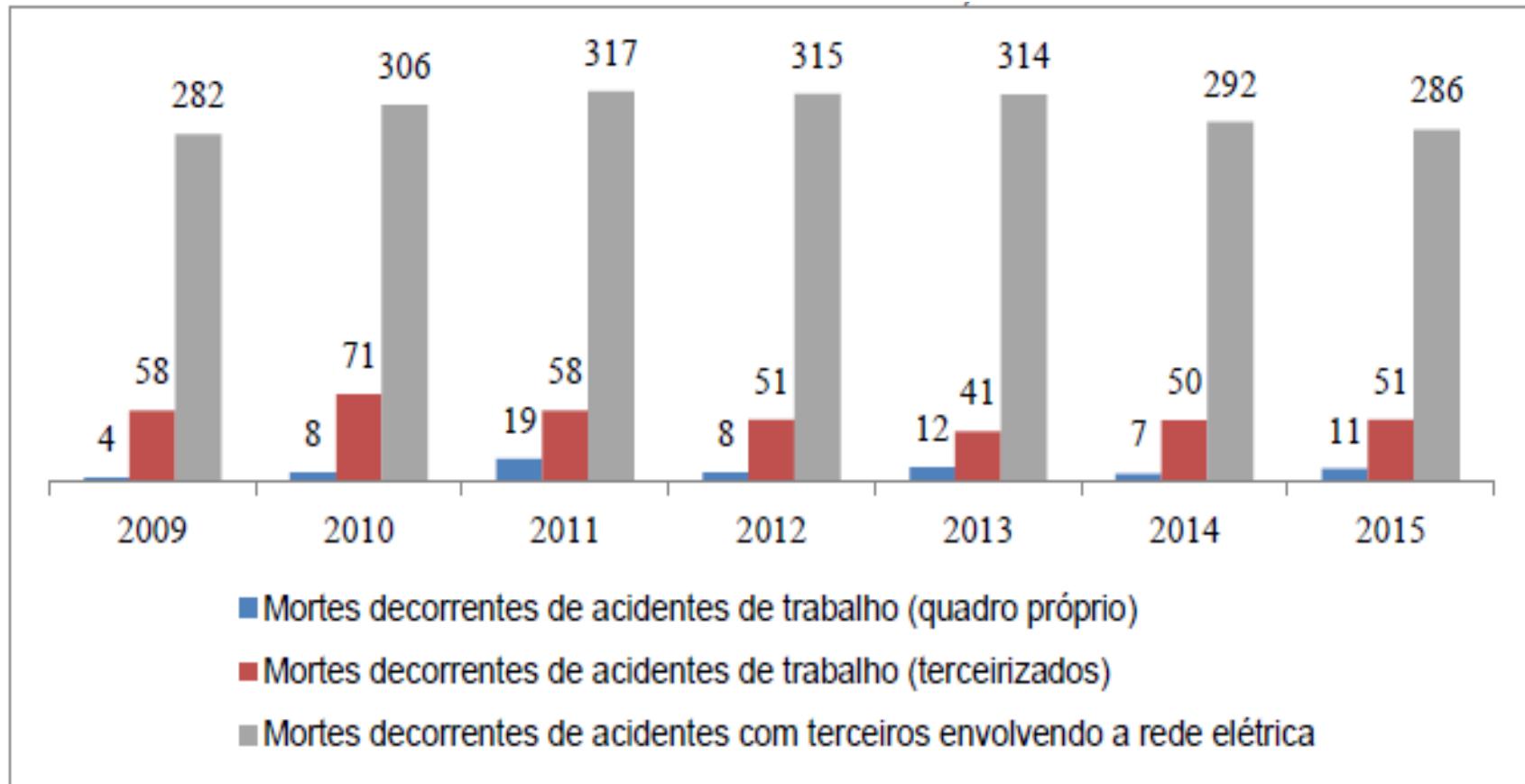
Fonte: FUNCAGE  
Elaboração: DIEESE

Distribuidora é condenada pelo TRT-RS por contratação ilegal de trabalhadores.  
Juízes levaram em conta precarização e diferenças salariais.

Fonte: MTB. Rais

Elaboração: DIEESE. Escritório Regional PR

# Segurança do trabalho e das instalações



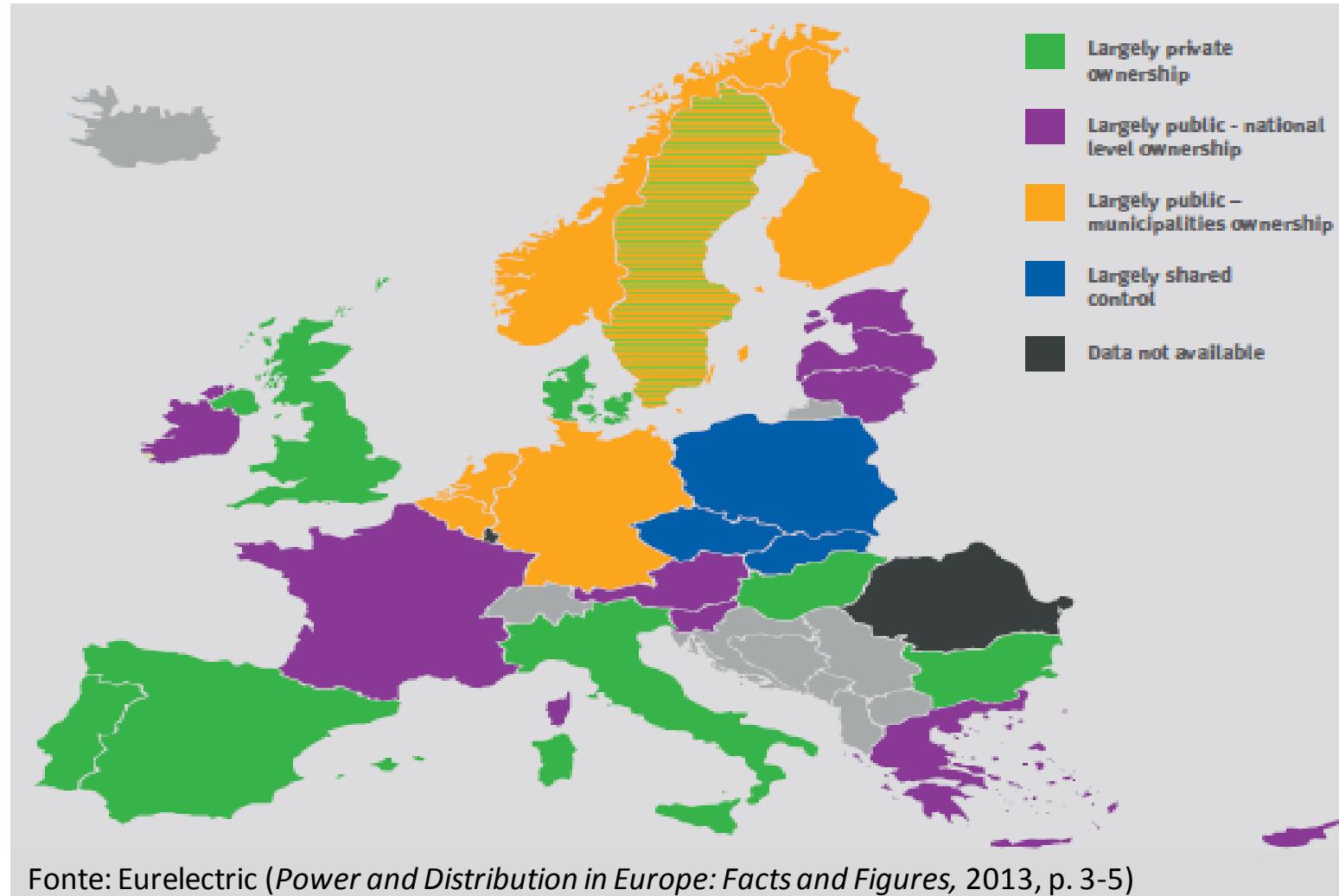
**2.561 mortes:  
média de 1  
morte por dia.**



Fonte: Aneel, Indicadores de segurança do trabalho e das instalações

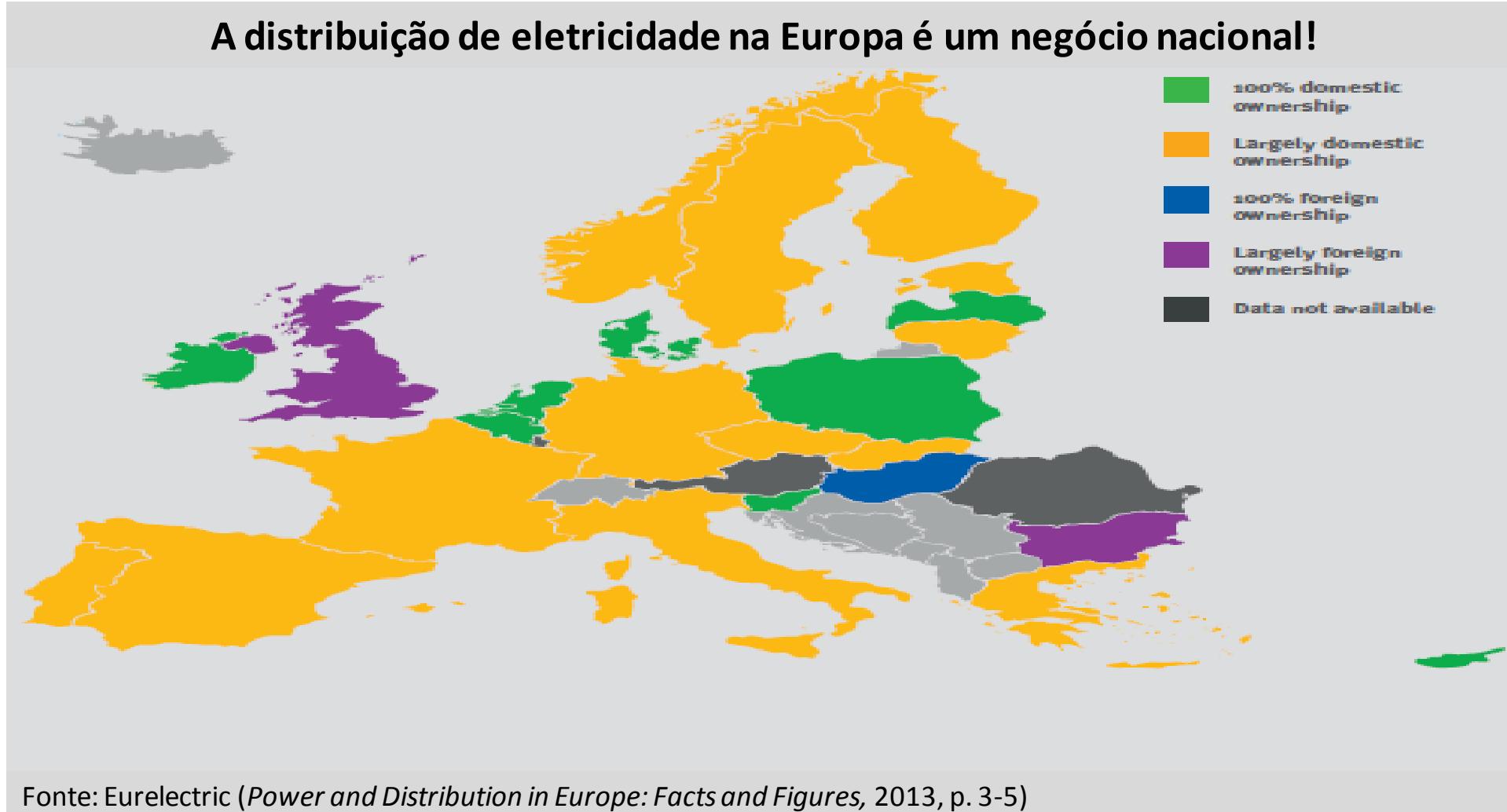
Elaboração: DIEESE

# Propriedade do capital das empresas de distribuição na Europa - 2013:



País	Propriedade
Alemanha	Público – municipal
França	Público – nacional
Holanda	Público – municipal
Itália	Privado
Reino Unido	Privado
Espanha	Privado

# Origem do capital das empresas de distribuição na Europa - 2013:



# O papel estratégico do setor

- De acordo com a UNCTAD, países centrais, como Estados Unidos (EUA), Canadá e a Austrália têm barrado investimentos estrangeiros na forma de aquisição de empresas nacionais, alegando questões de segurança nacional (*Investment Policy Monitor*).
- Essas iniciativas têm ocorrido inclusive no setor de distribuição de energia elétrica. Em 2016 o Secretário do Tesouro Australiano bloqueou ofertas da estatal chinesa State Grid na tentativa de comprar uma participação controladora na maior concessionária de energia elétrica do país, a estatal Ausgrid (Valor Econômico, 12/08/2016).
- Nos EUA, o setor público federal possui a maior parte da capacidade de energia hidrelétrica, principalmente o controle das grandes hidrelétricas, grande parte operada pelo Corpo de Engenheiros do Exército.
- Transferência do controle das 3 usinas da Cemig para empresas estrangeiras por R\$12,0 bilhões, sem nenhuma contribuição para o nível de investimento e a expansão do setor.

# A importância dos serviços públicos

## (Re)municipalisation sectors

**267**

Water



Country	Nº cases
France	106
United States	61
Spain	27
Germany	17
Argentina	8
Canada	4
Hungary	4
Italy	3
Kazakhstan	3
South Africa	3
Bolivia	2
Colombia	2
India	2
Indonesia	2
Mozambique	2
Turkey	2
Ukraine	2
Uzbekistan	2
Venezuela	2
Albania	1
Belgium	1
Central African Republic	1
Ecuador	1
Greece	1
Lebanon	1
Malaysia	1
Mexico	1
Portugal	1
Russia	1
Sweden	1
Tanzania	1
Uganda	1

**311**

Energy



Country	Nº cases
Germany	284
United States	6
United Kingdom	5
Japan	4
Netherlands	3
Dominican Republic	2
France	2
Argentina	1
Denmark	1
Spain	1
India	1
Lithuania	1



**Transport** **38**

Country	Nº cases
France	20
United Kingdom	7
Austria	3
Germany	2
Portugal	2
Canada	1
Czech rep	1
India	1
Turkey	1



**Education**

Country	Nº cases
Germany	5
United Kingdom	3
India	1
Nicaragua	1
Spain	1



**Local government** **140**

Country	Nº cases
United Kingdom	37
Germany	26
France	21
Spain	21
Austria	13
Canada	9
Finland	3
Norway	4
Denmark	2
Netherlands	2
Armenia	1
India	1



**37**

Health care & Social work

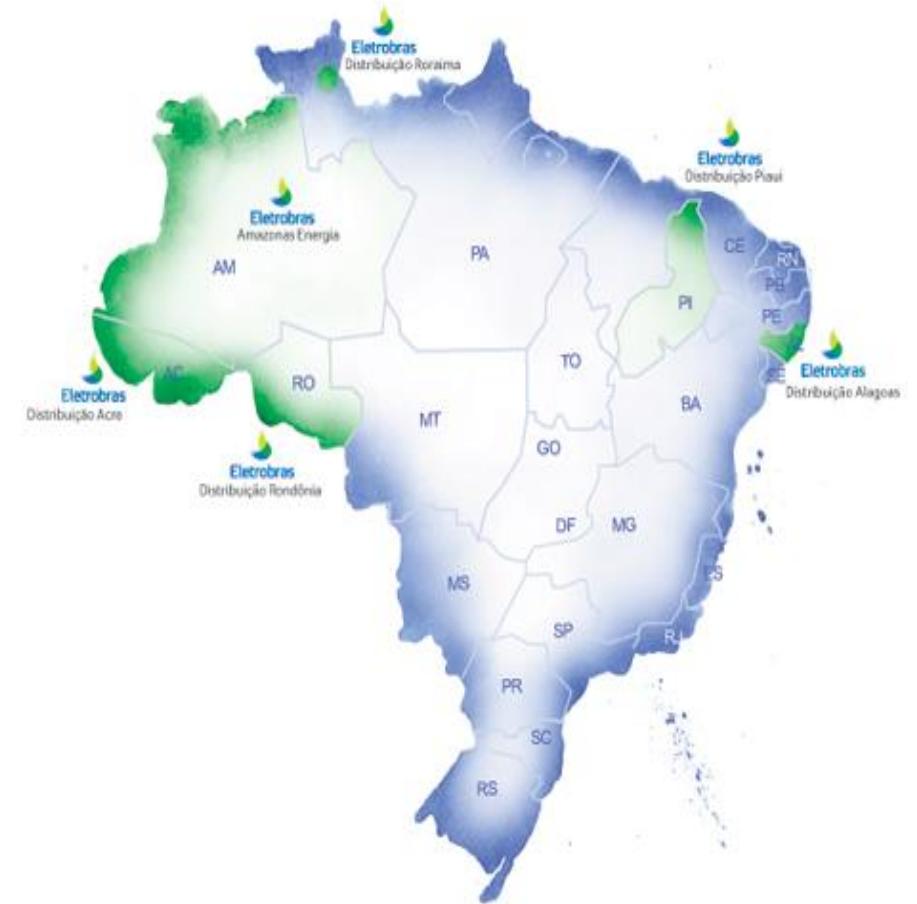
Country	Nº cases
Norway	16
Sweden	7
United Kingdom	5
Spain	4
Denmark	2
Finland	1
India	1
Montenegro	1

Level of taking back control



# O papel estratégico das distribuidoras da Eletrobras

- Operam em regiões de fronteira.
- A área dos sistemas isolados responde por 45% do território nacional.
- Possuem logística de abastecimento complexa e de elevado custo de geração, regiões de baixa densidade demográfica, povoamentos esparsos e com população reduzida, densa e extensa cobertura florestal - grande número de unidades de conversação ambiental e reservas indígenas.
- O setor elétrico nessas regiões deveria ser um dos principais indutores do desenvolvimento local.



Fonte: Eletrobras

# Impactos da privatização

- Desnacionalização do setor elétrico: baixa contribuição para o investimento; pressiona contas externas.
- Perda da soberania energética e hídrica.
- Perda do protagonismo estatal, num contexto de mudança tecnológica.
- Aumento das tarifas e precarização do trabalho: caso recente da Celg.
- Riscos para o funcionamento do sistema elétrico e para a segurança da população e dos trabalhadores.
- Qual modelo de gestão pública dos serviços públicos é o mais adequado para o Brasil?